



Karma: Taisen Deshimaru.

Segundo Preceito: Não Roubar

"Não Roubar"

No Sutra da Observação do estado de espírito, está escrito: "Se você desejar confessar profundamente seus erros, te rogo, faça meditação e observe os verdadeiros aspectos do seu Karma. O Karma de todas as faltas desaparecem então como uma gota de orvalho." A confissão é a porta da iluminação. A partir desta verdadeira compaixão, aparece a verdadeira esperança religiosa. Se nos confessamos nossa natureza se transforma.

"Não roubar" é a natureza original do bodhissatva.

"Não roubar", quer dizer não utilizar os objetos dos outros sem permissão. Se você pede emprestado algo a alguém, você deve devolvê-lo. Se você pede dinheiro emprestado e esquece de devolver, é como se você o tivesse roubado.

Se você mantiver este preceito "não roubar", estará na via sagrada dos sábios. Os governos de todos os países proibem o roubo. É uma lei universal, constante. Algumas leis diferem de um país a outro. Porém não roubar é uma lei universal, para toda a humanidade. Na Índia antiga acreditava que se alguém vivesse com objetos roubados ficava doente.

Em um Sutra se conta esta história: "Um monge vivia em uma casa e cada noite em sonho, era visitado por um demônio que dizia que esta casa possuía objetos roubados. Este monge contou seus sonhos ao Buda. Buda respondeu:- Não deves deixar esta casa, nem procurar os objetos."

Em um outro Sutra se conta também: "Buda Sakyamuni deu uma conferência no verão sob uma árvore. Sob os galhos desta árvore, as pessoas haviam colocado adornos, colares preciosos, segundo o costume. Após a conferência, todos se foram e estes objetos preciosos foram esquecidos sob esta árvore. Ninguém os levou. Depois de um ano ainda estavam ali. Os animais, os cães e gatos, por exemplo, não roubam comida quando são bem educados. Se este preceito é preservado, a pessoa se torna forte e valente. O preceito é parecido com uma armadura, com uma arma. O que o respeita se enche de compaixão e de simpatia frente às boas pessoas, porém forte e firme frente às pessoas malvadas.

Na época de Buda, no país de Makada, o príncipe da comarca era um fervente budista. Era muito valente também. Seu pai, o rei, enviava sempre tributos e presentes aos países vizinhos. Em um mal ano, a região de Makada conheceu a pobreza. As pessoas não podiam pagar seus impostos. O ministro do país vizinho visitou ao príncipe a fim de receber os tributos. O príncipe lhe disse:

- Nosso país está muito pobre, se te enviarmos os tributos, passaremos muitas dificuldades. Não podemos pagar o seu tributo.



O ministro comunicou estas palavras a seu rei, o qual disse:

- Se não querem pagar o que devem, atacaremos com nosso exército.

O rei de Makada e seus ministros estavam atemorizados. Porém o príncipe disse:

- Não tenham medo. Nada vai acontecer. Vou me dirigir até a fronteira. Vou receber a este exército. Vou ao encontro de meu vizinho. E com seu exército subiu em cima de uma montanha. Fez com que a metade de seu exército passasse por trás, e atacou o inimigo de todos os lados. Venceu a batalha e ocupou o país inimigo. Reinou com benevolência e compaixão, e desta forma os países de tranquilizaram “.

Não devemos roubar nem sequer uma moeda, nem um papel. O bodhisattva não somente não deve roubar, como também ensinar aos outros que não o façam. Nem sequer um bastão de incenso deve ser tomado sem permissão diante da estátua de Buda.

Se queremos algo, isso engendra um mal Karma. Nos tornaremos pobres. Se em um país há muitos ladrões, o país se torna pobre, encontra muitas dificuldades econômicas e financeiras.

Em um Sutra está escrito: "Um verão, na época de Buda, um brahman rico havia convidado a um retiro a shanga de Buda. O grande retiro de verão começou. Porém uma noite este brahman teve um sonho. Seu castelo estava rodeado por uma serpente branca. Sonhar com uma serpente branca era símbolo de bom augúrio. Porém este brahman ignorava isso. Foi consultar a um adivinho, homem malvado, que invejava ao Sakyamuni Buda. Este adivinho lhe disse: É um mal sonho, um grande inimigo o atacará sem sombra de dúvidas, ou você vai morrer.

- Que posso fazer? - Perguntou o brahman - Me aconselhe.

- Você deve se fechar em seu castelo e não sair por todo o verão. Feche-se com suas serventes mais belas.

Por isso, o brahman não pôde oferecer o dom para a shanga de Buda para o retiro, os discípulos e o próprio Buda não comiam mais que sopa de trigo. Alguém roubou arroz da reserva do brahman. Buda se encolerizou fortemente contra o autor deste roubo e lhe disse:

- Tenho que excomungá-lo!!!

O discípulo Mokuren propôs a Buda:

- Possuo grandes poderes mágicos, graças aos quais pude conseguir os melhores alimentos do paraíso.

Buda respondeu:



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

- Não é necessário. Quando eu estiver morto, depois de quinhentos anos, se faltar alimento durante um retiro, ninguém terá poderes mágicos. O que farão? Não deve buscar comida com poderes mágicos.

O discípulo Ananda disse ao Buda:

- Nosso Mestre e todos nós estamos em uma situação difícil. Só temos trigo. Todo mundo sofre. No país vizinho vivem parentes muito ricos. Vou pedir-lhes ajuda. Eles poderão ajudar este retiro.

Buda respondeu:

- Se no futuro, em um retiro de verão, não puderem obter ajuda de nenhum homem rico, o que vocês farão?

Sariputra propôs por sua vez:

- Neste país, conosco há homens ricos, devotos do budismo. Vou pedir-lhes ajuda.

Buda lhe respondeu:

- Não vale a pena. Se no futuro não encontrarem budistas ricos para ajudar, o que farão os discípulos dos próximos retiros?

Buda continuou ao retiro assim, sem nenhuma ajuda. Durante todo o período comeram apenas sopa de trigo.

Esta história é um ensinamento para os discípulos dos retiros futuros. Quando somos pobres, temos que aceitar a pobreza. Quando somos ricos, é possível aceitar a riqueza. Um retiro pobre é pobre. Um retiro rico é rico. Quando se é pobre não se deve roubar. Deve-se contentar com o que possui. Se houver satisfação, se não houverem desejos, a vida é tranqüila.

A meditação é o método mais alto para se confessar profundamente. Todos os nossos crimes e nosso Karma se desvanecem como uma gota de orvalho quando o observamos durante a meditação.

Devemos nos confessar, devemos refletir. Nosso mal Karma, nossas ilusões aparecem através do corpo, das palavras e da mente.

O vestido confeccionado de plumas maravilhosas - conto -

Esta história aconteceu em uma costa, ao pé do monte Fuji. Ali onde crescem formosos bosques de pinhos que se estendem ao largo das praias de areia branca. Ainda hoje, podemos contemplar estas paisagens encantadoras. Antigamente vivia ali um pescador chamado Haku-Ryu, o Dragão Branco. Sua pesca era sempre muito má. Em um belo dia de



primavera, ao passar sob o bosque de pinhos, encontrou um vestido pendurado em um galho, um maravilhoso vestido feito de plumas coloridas. "Que maravilhoso vestido", pensou, "Deve valer muito dinheiro". Desde logo, não é bom que eu o pegue, porém sou tão pobre!! Se eu o vender no mercado amanhã poderei obter uma boa soma."

Neste dia, o destino lhe sorria decididamente, porque a noite teve um sonho no qual apareceu uma jovem muito bela que lhe disse:

- Sou um anjo. Venho do céu para visitar este mundo. Porém você pegou meu vestido e o levou para sua casa. Não posso voltar ao céu sem o meu vestido. Por favor, devolva-o! Haku-Ryu negou veementemente possuir este vestido:

- Você está enganada. Eu não roubei o seu vestido. no entanto o destino a conduziu até minha casa. Peça-lhe que divida a minha cama comigo.

Ele quis pegá-la, abraçá-la, porém no momento em que ia beijá-la despertou. Seu sonho lhe inspirou profundas reflexões sobre os preceitos. Havia tempo tinha ouvido ensinar um mestre Zen e nesse momento se recordou de seu ensinamento. Em primeiro lugar, ele roubou o precioso vestido do anjo. Depois ele mentiu, e por último ele quis dormir com ela. Quantos preceitos eu infringi!!! Este será um mal Karma para mim!!! Devo encontrar ao anjo e lhe devolver o vestido. Na manhã seguinte ele se dirigiu à praia e encontrou à jovem chorando debaixo de uma árvore. Pediu-lhe perdão e entregou seu vestido. A alegria tomou a jovem. O sol saía pelo horizonte anunciando um formoso dia. O anjo começou uma dança celestial, ao mesmo tempo em que ascendia para sua morada. Ao ver este espetáculo, o pescador entrou em êxtase. A partir de então, cada vez que Haku-Ryu ia para o mar, conseguia ótimas pescas. Desta maneira, ele e sua família enriqueceram e se converteram em uma das famílias mais importantes da comarca. (Sutra do Mestre Homon).

Sobre a causa da falta de seu dedo, acreditou então em Devadata e pensou: "Meus pais são meus inimigos."

Prendeu seu pai em uma masmorra escura do palácio. Sakyamuni Buda compreendeu que Ajase atuava sobre a má influência de Devadata. Se propôs socorrer ao rei, para o qual enviou para a prisão do palácio a Mokuren, que possuía grandes poderes mágicos, a seu discípulo Purna, confidencialmente muito hábil e inteligente, assim como a mais bela de suas monjas, a jovem discípula Renge, Flor de Loto. Mokuren lhes fez penetrar na prisão graças a seus poderes mágicos. Purna o reconfortou com belas histórias, e Renge, sempre ao lado do rei, o aliviava com sua beleza.

Às vezes, a rainha Idaike visitava-o e trazia mel e queijo, que depositava em sua boca quando lhe beijava. Assim o rei era alimentado boca-a-boca. Não adoecia nem estava fatigado.

Enquanto isso o príncipe havia se convertido em rei. Um dia pensou: "Meu pai morreu seguramente". Foi à prisão e viu que ele se encontrava em perfeito estado. Pensou que sem dúvida alguém o ajudava. Perguntou ao guarda qual era a razão do bom estado de seu pai.



- Sakyamuni Buda o ajuda e envia seus discípulos. Mokuren os ajuda a entrar na prisão com seus poderes mágicos e a rainha Idaike lhe traz alimentos. O rei não morrerá.

Vermelho de raiva ele matou a seu pai e prendeu sua mãe em um calabouço.

Passavam os dias, e o rei, transformado em rei absoluto se encontrava cada vez mais enfermo. Nenhum médico conseguia curá-lo. Nenhum sábio encontrava a causa de sua enfermidade. Um dia uma voz interior falou a Ajase:

- Tua enfermidade é o castigo pela morte de seu pai e pela prisão de sua mãe em uma masmorra escura.

Ajase se encerrou durante vários dias em sua habitação. Não comia nem falava com ninguém. Observou seu Karma, refletiu profundamente e afinal se converteu em um devoto de Buda e o respeitou profundamente até a sua morte.

Mais tarde Ajase publicou os sutras de Buda, preparou a cerimônia funerária da morte de Buda, protegeu ao budismo, aos monges, a shanga.

O Sutra da observação da vida infinita relata esta história.

Este Sutra conta, além disso, as palavras de Buda a Idaike quando esta está presa. Sakyamuni a visitou na prisão do palácio e lhe deu um sermão. Tempos atrás, em sua juventude, Idaike teve uma má vida sexual, e esse Karma havia influenciado toda a sua vida. o Buda observou a maneira de observar este Karma.

A felicidade de Idaike se converteu um dia em desgraça, e mais tarde sua desgraça se converteu em felicidade. Tal é a lógica do Karma. Assim acontece com a maioria das pessoas. A felicidade se torna desgraça